

EXTREMO NORTE APESAR DO CLIMA DE TRANQÜILIDADE NAS RUAS E DE AS ESTATÍSTICAS DA SESP REVELAREM UMA CIDADE PACATA, MORADORES ADMITEM QUE NÃO SE SENTEM SEGUROS

Ponto Belo: pouco mais de 6 mil habitantes e insegurança nas ruas

Como outros municípios do interior, Ponto Belo já sofre com a violência

SANDRESA CARVALHO
scarvalho@redgazeta.com.br

Localizado no extremo Norte do Estado, quase na divisa com a Bahia, o município de Ponto Belo tem apenas 6.474 habitantes, distribuídos em uma área de pouco mais de 356 quilômetros quadrados. Mas, assim como outros municípios do interior do Espírito Santo, convive com problemas de cidade grande, como o aumento no uso de drogas, o medo dos cidadãos de ter a casa assaltada e o receio de sair às ruas em determinados horários.

Apesar de as estatísticas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) mostrarem que a cidade é pacata – e do clima de tranqüilidade nas ruas durante o dia –, muitos moradores admitem que não se sentem seguros.

Alguns se mostram reticentes em falar sobre a insegurança, mas afirmaram que sentem medo de ter suas casas arrombadas.

Até o mês de novembro do ano passado, vários furtos em residências foram registrados

na cidade, e muitos moradores atribuíram esse crime ao uso de drogas na região.

“Aqui há muito furto, e as pessoas falam que existem lugares onde não se deve passar de noite, por causa de drogas”, disse um morador.

Uma mulher afirmou que a violência é desproporcional ao tamanho da cidade: “Não durmo mais com a minha porta aberta. A violência é muito grande aqui em relação à população da cidade”, diz.

CONFIRMAÇÃO. A onda de furtos foi confirmada pelo comandante do Destacamento Policial Militar (DPM) de Ponto Belo, sargento Jonas Loureiro Filho. Mas o militar afirmou que uma série de operações desencadeadas pela Polícia Militar em Ponto Belo, desde novembro do ano passado, reduziu os índices de arrombamentos. “Nós fizemos operações de busca e apreensão em residências, recuperamos objetos furtados e também fazemos abordagens nas ruas. Isso reduziu o número de furtos em mais de 90%”, disse.

Pelos números da Sesp, a ci-



PACATA? Na cidade, de apenas 6.474 habitantes, não é registrado nenhum homicídio há dois anos. Mas, em 2006, houve um latrocínio, roubo com morte, que é tratado como crime contra o patrimônio. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

dade – cuja economia é focada na pecuária bovina e na produção de café e de mandioca – não registra um assassinato há mais de dois anos. No entanto

uma morte ocorreu em Ponto Belo há cerca de seis meses.

De acordo com a polícia, tratou-se de um latrocínio (roubo com morte), que pelo

Código Penal é considerado um crime contra o patrimônio e não um homicídio.

Mais uma vez, o problema estava relacionado ao uso de

drogas. A vítima teria ido a uma boca-de-fumo portando uma grande quantia em dinheiro e acabou morta depois de ter sido roubada.

Presença de menores nas ruas

Embora pequena, Ponto Belo é uma cidade que enfrenta problemas graves, como vários municípios grandes. Um deles é a presença de menores de 18 anos nas ruas. Há alguns meses, três menores que ficaram perambulando pelas ruas do Centro foram reintegrados às suas famílias, graças a um trabalho do Conselho Tutelar de Ponto Belo. Mas ainda há uma criança que continua nas ruas, embora tenha família. De acordo com o conselho, o problema do menor está ligado ao consumo de drogas. A criança tem família, mas prefere ficar nas ruas durante a noite.

IMPRESSÃO DE MORADORES



“Aqui, em Ponto Belo, não está mais tão tranqüilo”

OLAVO SILVEIRA SANTOS
66, aposentado

“Aqui, em Ponto Belo, não está mais tão tranqüilo assim. Mas, no Centro, a gente ainda deixa as janelas e a porta abertas. Eu me preocupo com isso, afinal houve muitos arrombamentos em casas aqui. Eu mesmo reforcei as portas e as janelas da minha casa para dormir mais tranqüilo. De noite, existe menos tranqüilidade. Eu mesmo, que sou homem, não vou a alguns lugares. Mas apesar disso, nunca pensei em sair daqui. Amo Ponto Belo, e Ponto Belo me ama.”

“Meu filho ficou traumatizado após um roubo”

NILZA VIEIRA TEIXEIRA
43, lavradora

“Eu já tive a casa arrombada. Entraram pela janela, e fiquei com um prejuízo de mais de R\$ 5 mil, em objetos levados da minha casa. Levaram pedaços de ouro, de jóias quebradas, duas alianças e até perfumes e roupas. Isso aconteceu há uns dois anos, prestei queixa na delegacia, mas até hoje ninguém foi preso por esse crime. Meu filho ficou traumatizado, não queria entrar de novo na casa, não aceitou isso de forma alguma.”